

**FACULDADE INTEGRADA CETE – FIC**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**DANIELLE VIVIANE DIAS DA SILVA**

**JULIANA DE SOUZA E SILVA**

**PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**  
**(IST): ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**GARANHUNS**

**2023**

DANIELLE VIVIANE DIAS DA SILVA

JULIANA DE SOUZA E SILVA

**PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
(IST): ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem no Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada CETE – FIC.

Orientador(a): Prof. Esp. Rafaela Figueiredo da Costa Bezerra.

Coorientador(a): MSc. Julianne Milenna Padilha Rolim.

GARANHUNS

DEZEMBRO/2023

DANIELLE VIVIANE DIAS DA SILVA

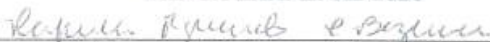
JULIANA DE SOUZA E SILVA

**PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
(IST): ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada CETE – FIC, com linha de revisão de literatura.

Garanhuns, 07 de dezembro 2023.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Esp. Rafaela Figueiredo da Costa Bezerra  
Faculdade Integrada Cete – FIC  
Orientadora



Prof. MSc. Julienne Milenna Padilha Rolim  
Faculdade Integrada Cete – FIC  
Coorientadora

Prof. Esp. Déborah Brasil de Moraes Felipe Batista



Prof. Esp. Franklin da Silva Tenório  
Faculdade Integrada Cete - FIC

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por toda coragem, força, sabedoria, discernimento e persistência para conduzir esse trabalho e para enfrentar os obstáculos durante esses 5 anos de graduação. Sua graça e misericórdia foram essenciais para a realização desse sonho.

Aos familiares e amigos por todo apoio e força, pela compreensão da ausência, por toda torcida e paciência em momentos de estresse, angústias e medos. Vocês foram essenciais durante todos esses anos, deixamos aqui nossa eterna gratidão.

Aos meus colegas de turma por todos esses anos de conhecimentos compartilhados, foi um grande prazer dividir esse processo com cada um de vocês.

A nossa orientadora Rafaela Figueiredo da Costa Bezerra e coorientadora Julianne Milenna Padilha Rolim por toda paciência e orientação. Tê-las como orientadoras foi uma honra. Seremos eternamente gratas.

A nossa professora Andreza Raquel Barbosa de Farias por todas as contribuições e paciência durante esse processo.

Gratidão a todos os professores por todas as contribuições e ensinamentos que foram fundamentais para nossa formação acadêmica.

Deixamos nossa gratidão a todos a todos que contribuíram de forma direta ou indireta.

**“Viva a vida quando você a tiver. A vida é um presente maravilhoso - não há nada de pequeno nisso.”**

**Florence Nightingale**

**PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS (IST): ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO  
PRIMÁRIA**

*Danielle Viviane Dias da Silva<sup>1</sup>; Juliana de Souza e Silva<sup>1</sup>; Rafaela Figueiredo da Costa  
Bezerra<sup>2</sup>; Julianne Milenna Padilha Rolim<sup>3</sup>*

<sup>1,2,3</sup>Faculdade Integrada Cete-FIC, Garanhuns, Brasil  
danny\_viviane@hotmail.com  
juliannasouza245@gmail.com  
rafaelafigue@hotmail.com  
juliannepadilha@gmail.com

## **RESUMO**

A enfermagem se destaca como no processo de cuidado na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST). Os cuidados de enfermagem trazem a educação em saúde, o aconselhamento, uma avaliação abrangente e completa, oferta de preservativos, aconselhamento sexual, imunizações, a realização dos testes rápidos como também se diagnosticado receberá o tratamento adequado. Propõe-se como objetivo de o presente estudo analisar as estratégias desenvolvidas por enfermeiros na atenção primária. Trata-se de revisão de literatura de cunho qualitativo, produzida por meio de pesquisa bibliográfica. Concerne o enfoque exploratório que colabora para o conhecimento mais aprofundado da temática, através de revisão de literatura, com o intuito de reconhecer o objeto estudado. Portanto, a consulta de enfermagem, a atenção primária, as salas de espera, palestras, a coleta de exames citológicos e o uso de meios comunicativos, como panfletos e a rádio web, surgem como instrumentos estratégicos fundamentais nas abordagens de promoção e prevenção das ISTs na atenção primária.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis, Atenção Primária à saúde, enfermagem.

## **1 INTRODUÇÃO**

As infecções sexualmente transmissíveis são configuradas como um grande problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é estimado que em todo o mundo mais de um milhão de infecções sexualmente transmissíveis (IST) são adquiridas diariamente, e ainda, conforme boletim epidemiológico OMS, tem ocorrido um crescimento no

número de casos de ISTs entre a população jovem, sendo que entre o período de 2004 a 2013, 25% dos casos registrados de ISTs ocorreram na faixa etária abaixo dos 25 anos [1].

Estas infecções causadas por vários agentes etiológicos como vírus, bactérias e protozoários, sendo a sua principal forma de transmissão por meio do contato sexual, podendo ser via oral, vaginal e/ou anal, sem o uso de preservativo feminino ou masculino com uma pessoa que esteja infectada [2].

Uma parte significativa das IST's são assintomáticas, por isso é importante a urgência em implantar um plano de diagnóstico antecipado e instantâneo, tendo como objetivo de reduzir a transmissibilidade viabilizando o tratamento para serem obtidas mais chances de cura. Em vista disso, os testes rápidos vêm com o propósito se tornando uma ferramenta eficiente de estratégia no combate desses agravos [3].

As bases para prevenção, diagnóstico e tratamento das IST's no Brasil, estão bem estabelecidas, temos o modelo de vigilância epidemiológica, que é composto pela notificação compulsória, serviços de sentinela e alguns estudos transversais em determinados grupos de populações [4].

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, recomenda que o tratamento deve ser feito nas unidades de atenção primária, por meio de abordagens sindrômicas, visto que a atenção primária é uma porta de entrada aos demais serviços, um campo vasto para atender a população em suas particularidades [5].

Assim, a enfermagem se destaca como no processo de cuidado na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Os cuidados de enfermagem trazem a educação em saúde, o aconselhamento, uma avaliação abrangente e completa, oferta de preservativos, aconselhamento sexual, imunizações, a realização dos testes rápidos como também se diagnosticado recebera o tratamento adequado [6,7].

No Brasil, existem ações públicas de respostas às IST's desde 1986, o Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (PN-DST/AIDS) foi o primeiro. Ao decorrer dos anos foram criados manuais e protocolos, mesmo com todas essas formulações constates de políticas públicas para o enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis, ainda existem inúmeros desafios a serem superados [8].

Considerando a importância desta temática, e diante da alta incidência o presente estudo torna-se relevante, trazendo as práticas exercidas e estratégicas pelos enfermeiros da Atenção Básica, que buscam meios preventivos e de controle, visando um melhor atendimento e contribuição para a diminuição e prevenção dessas infecções sexualmente transmissíveis.

Diante desta realidade, a questão norteadora da pesquisa é: Quais são as estratégias de ações e controle de prevenções contra ISTs utilizada pelos enfermeiros?

A motivação para conduzir este estudo, centrado nas representações de enfermeiros(as) sobre sexualidade, está fundamentada na lacuna existente na prestação de assistência à saúde relacionada a essa temática. Há desafios na implementação de estratégias efetivas de prevenção, promoção, tratamento e recuperação das ISTs/Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que considerem os aspectos subjetivos como integrantes essenciais do cuidado e requisitos indispensáveis para a integralidade da atenção, especialmente no contexto da sexualidade.

Propõe-se como objetivo de o presente estudo analisar as estratégias desenvolvidas por enfermeiros na atenção primária.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo proposto possui a classificação de uma pesquisa de revisão sistemática da literatura, com cunho qualitativo e sem a execução de meta-análise. Se perdurou por todo o ano de 2023, desde a elaboração do projeto a entrega do artigo final e, por se tratar de uma pesquisa teórica, a coleta de dados foi concretizada através de pesquisas nas plataformas virtuais do Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para isso, utilizou-se os descritores: com a inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2023). Dessa forma, foram selecionados 20 artigos para a composição da base de dados do estudo.

A seleção de artigos nas bases de dados supracitadas aconteceu de forma que as palavras chaves utilizadas nas pesquisas foram: “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “atenção primária à saúde”, “enfermagem” e “prevenção”.

Os critérios de inclusão dos estudos, foram: artigos que abordem as infecções sexualmente transmissíveis e as formas preventivas, que seja visto as estratégias do enfermeiro da atenção básica, que estejam no aporte temporal citado e disponíveis de forma completa. Quanto aos critérios de exclusão, teve-se: artigos que não sejam diretamente relacionados com as IST's que não estejam disponíveis na íntegra, duplicados ou repetidos nas bases de dados e disponíveis apenas em língua diferente do português ou inglês.

Após selecionados, os artigos foram lidos na íntegra de forma minuciosa a fim de extrair de informações importantes ligadas aos objetivos da pesquisa. A discussão dos estudos foi realizada com base no material colhido para a escrita do relatório final, a qual apresenta as concepções dos fatos.



Em relação aos riscos e benefícios do estudo, afirma-se não existem riscos envolvidos. Porém, em relação aos benefícios, tem-se que o estudo proposto apoiou as discussões que envolvem a análise dados sobre a temática abordada em meio a literatura disponível.

### 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Tabela 1- Consolidação da revisão integrativa

Autor/ ano/ país	Título	Objetivo	Principais resultados
Rodrigues et al [9]. 2016 Brasil	Atuação de Enfermeiros no acompanhamento da sífilis na Atenção Primária	Analisar a atuação dos enfermeiros na atenção primária à saúde no acompanhamento da sífilis.	Foi possível conhecer as ações e práticas dos enfermeiros em relação às condutas, dificuldades e estratégias utilizadas para a assistência à sífilis na atenção primária do município. Identificou-se a não adesão ao tratamento e seguimento, identificação dos parceiros, busca ativa, adoção de intervenções preventivas como realidades na prática profissional dos enfermeiros, sendo estes fundamentais para a assistência à sífilis, uma vez que possuem os conhecimentos científicos necessários e maior vínculo com a população.
Silva [10] 2022 Brasil	Mulheres lésbicas e bissexuais: Experiências em serviço de atenção primária relacionadas à prevenção de infecção	Analisar as experiências de um grupo de 18 mulheres cisgênero, as quais se denominam lésbicas ou bissexuais, com os serviços de saúde	Foi possível demonstrar que a maioria das mulheres alegou ter tido dificuldades no início da sua vida sexual em razão de doutrina religiosa e da falta de apoio familiar. A maioria das mulheres reconheceu a importância do profissional de saúde no processo de aceitação de suas sexualidades, porém, elas só

	sexualmente transmissível	no campo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	conseguiram abordar essas questões anos após o início da prática sexual por meio da psicoterapia. Mulheres bissexuais afirmaram ter seus atendimentos pautados em normas heterossexuais. Falta de capacitação profissional para com as demandas desse público e episódios de constrangimentos apareceram nos relatos como experiência negativa nos serviços de saúde.
Sala; Lins [11] 2017 Brasil	Estratégias de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis/HIV/AIDS na atenção básica de saúde de Guaianases - São Paulo/SP	Realizar uma reflexão sobre a realidade da atenção básica em relação à prevenção do HIV/aids em Guaianases, São Paulo, SP, território de grande vulnerabilidade social.	Ressalta-se que o fortalecimento da rede básica no âmbito da prevenção do HIV/aids pela rede especializada poderá contribuir significativamente para a diminuição da epidemia do HIV/aids, tendo em vista que essa articulação visa principalmente à acessibilidade e à formação de vínculo entre as populações-chave para HIV e o serviço de atenção básica da região.
Castro et al.[12] 2020 Brasil	O papel da atenção primária à saúde no controle de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes	Analisar o papel da atenção primária à saúde no controle de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em adolescentes	Os adolescentes apresentam uma série de comportamentos de risco e vulnerabilidades que os tornam mais susceptíveis a contrair IST. A atenção primária de saúde é um meio imprescindível para divulgação de atividades de prevenção, realizadas diretamente nos centros de saúde ou em parcerias com as escolas. O atendimento do adolescente necessita muitas vezes de busca

			ativa, devendo ser realizado de modo qualificado e sempre buscando a criação de vínculo e confiança. É importante também que os profissionais de saúde tenham preparo para abordar e atender de forma diferenciada às especificidades de adolescentes homens e mulheres.
Barbosa et al. [13] 2020 Brasil	Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Monte Claros, Minas Gerais, 2015-2016	Investigar a prática autorreferida dos profissionais da atenção primária à saúde (APS) sobre aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e HIV/aids em Montes Claros, MG, Brasil, 2015-2016.	Participaram 146 profissionais (41,1% médicos; 58,9% enfermeiros); apenas 25,7% referiram práticas adequadas; o domínio com maior proporção de prática autorreferida inadequada foi 'avaliação de comportamento de risco e vulnerabilidade' (69,9%); médicos referiram prática global com maior chance de ser adequada que enfermeiros (OR=3,48 - IC <sub>95%</sub> 1,57;7,70), especialmente na unidade temática 'testagem sorológica'.
Silva et al. [14] 2021 Brasil	Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa	contribuir e dar subsídios ao enfermeiro na assistência diferenciada ao enfrentamento as ISTs, bem como abordar estratégias de prevenção e promoção a saúde desse público	Abordar estratégia de conscientização e prevenção em ambientes e momentos oportunos podem impedir a cadeia de transmissão das ISTs, promovendo o apoio, o acolhimento, a interação, o esclarecimento de dúvidas, a escuta e o diálogo com o paciente, sensibilizando-os e emponderando-os sobre os riscos em sua saúde.

		presente na literatura científica.	
--	--	------------------------------------	--

**Fonte:** Autores, 2023

Desse modo, diante dos resultados encontrados há destaque para artigos com diversos olhares sobre o tema da prevenção e controle de infecções sexualmente transmissíveis na atenção básica.

A atenção à Infecção Sexualmente Transmissível/Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (IST/HIV) é uma preocupação global devido à extensão e importância desses problemas, que impactam significativamente a vida e os relacionamentos interpessoais daqueles afetados. Estatísticas indicam que anualmente, em todo o mundo, 357 milhões de pessoas são diagnosticadas com uma das quatro IST mais comuns: clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase [9].

No contexto brasileiro, a falta de notificação compulsória para todas as IST dificulta a avaliação precisa do número de casos, resultando em uma visibilidade epidemiológica limitada do problema. No entanto, as estimativas sugerem anualmente 1.541.800 casos de gonorreia, 1.967.200 de clamídia, 685.400 de Papiloma Vírus Humano (HPV), 640.900 de herpes genital e 937.000 casos de sífilis. Além disso, a transmissão vertical da sífilis apresenta uma tendência ascendente nos últimos anos, atingindo 20.474 casos em 2016 [15]. As complicações das IST podem resultar em sérios problemas de saúde, como infertilidade, abortos e câncer. Bem como, as IST desempenham um papel fundamental na transmissão do HIV.

O número de casos de infecção pelo HIV se mantém em queda na maior parte do mundo. Entretanto, estima-se que em 2017 houve 1,8 milhão de novas infecções e que 36,9 milhões de pessoas viviam com HIV. Dessas, 9,4 milhões não conheciam seu estado sorológico [10].

No âmbito internacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) [16] enfatiza que a transformação do cenário de infecções e a redução da transmissão de IST/HIV estão intrinsecamente ligadas a práticas preventivas eficazes. Estas práticas incluem uma educação sexual abrangente, aconselhamento sobre práticas sexuais seguras e orientação sobre mudanças comportamentais.

Tais abordagens demandam a construção e reconstrução de conhecimentos, incorporando informações sobre IST/HIV, corpo e gênero. Esses elementos estão vinculados à esfera da sexualidade e devem ser focalizados nas práticas dos profissionais de saúde. Da mesma forma, destaca-se a importância da comunicação sobre sexualidade na prevenção de

IST/HIV nos serviços de atenção primária, além do investimento em iniciativas que capacitem os profissionais de saúde a lidarem com a saúde sexual e a sexualidade [17].

No cenário nacional, em 2015, foi introduzido o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) em que foi elaborado pelo Ministério da Saúde/Brasil visando à Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). É relevante destacar que a última versão correlata datava de 2006. O atual documento "define as responsabilidades dos gestores no gerenciamento programático e operacional dessas condições, assim como as ações dos profissionais de saúde na triagem, diagnóstico, tratamento e medidas preventivas destinadas a populações-chave e/ou indivíduos com IST e seus parceiros sexuais" [12]. Observa-se que, ao reproduzir o conteúdo de 2006, o protocolo reafirma o papel do enfermeiro no manejo das IST, que inclui, entre outras responsabilidades, "realização de consulta de enfermagem, execução de procedimentos, participação em atividades em grupo, solicitação de exames complementares, prescrição de medicamentos e encaminhamento, quando necessário, de usuários a outros serviços" [18].

Compreende-se que a prática de enfermagem relacionada à prevenção/detecção/tratamento das ISTs está além da realização de ações de educação em saúde. Ela abrange um conjunto completo de cuidados como o aconselhamento, notificação, encaminhamento a outros serviços quando houver necessidade, avaliação integral, incluindo o histórico de saúde e testes, convocar o parceiro (a), tratamento e apoio às pessoas vivendo com ou em risco de adquirir IST [10].

Abordar estratégias de conscientização e prevenção em adolescentes representa um desafio considerável, pois a maioria desconhece os potenciais impactos das ISTs e, em algumas situações, opta por abandonar métodos de proteção, como os preservativos. No entanto, é imperativo reconhecer que, para que as abordagens preventivas alcancem impactos satisfatórios entre os adolescentes, especialmente no âmbito das DST/Aids, é essencial considerar as vulnerabilidades presentes nesse processo, abrangendo não apenas fatores sociais, mas também culturais.

Nesse cenário, destaca-se a relevância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária, especialmente na realização da consulta de enfermagem. Esta se revela como uma ferramenta essencial no enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), proporcionando uma compreensão mais aprofundada e concisa das condições clínicas, pessoais e sociais do paciente. Essa abordagem possibilita a elaboração de um plano de cuidado e assistência personalizado, alinhado às necessidades individuais do paciente [20].

Outra estratégia destacada por Cortez e Silva [21] é a prática educativa. Eles argumentam que capacitar os pacientes é uma maneira eficaz de incentivá-los a refletir sobre as repercussões das ISTs em seus corpos. Assim, a prática educativa é apontada como uma estratégia que o enfermeiro pode adotar em diversos contextos, abrangendo desde a atenção primária até o nível terciário, incluindo ambientes como escolas, locais de trabalho, clínicas, hospitais e comunidades.

Com base nos artigos analisados, é reconhecido que as ISTs representam um sério desafio para a saúde pública, caracterizadas por uma elevada taxa de transmissão e vulnerabilidade. Nesse contexto, a busca por estratégias que reduzam os riscos para pessoas infectadas emerge como uma ferramenta crucial na prevenção das ISTs.

É observado que em relação ao método de trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF), é crucial enfatizar uma abordagem mais aprofundada na compreensão da consulta de pré-natal e dos grupos de planejamento familiar como verdadeiros locais para a realização de aconselhamento. Além disso, é visto que a solicitação de exames laboratoriais é o principal foco dessa intervenção.

Nesse sentido, uma estratégia a ser adotada consistiria em promover a participação do parceiro sexual durante as consultas de pré-natal, possibilitando a abertura de diálogos sobre sexualidade. Isso contribuiria para uma prestação de assistência humanizada, enfocando o controle e a prevenção do HIV/AIDS e da sífilis. Essa abordagem fortaleceria a relação do parceiro com os serviços de saúde, intensificando seu envolvimento no acompanhamento das ISTs durante as consultas pré-natais e no parto. Além disso, ressalta-se a importância de sensibilizar os profissionais de saúde para que se engajem e se comprometam com o diagnóstico precoce desses problemas de saúde, que não apenas impactam o cuidado com a mãe, mas também representam uma preocupação crucial para o feto, que pode ser o mais afetado.

Fomentar a transição de maus hábitos para hábitos saudáveis é capaz de interromper a cadeia de transmissão. É essencial concentrar esforços no desenvolvimento de métodos para prevenir, tratar, educar, aconselhar e informar sobre as consequências das ISTs no contexto da saúde. De acordo com os autores analisados é viável implementar estratégias informativas durante as consultas ginecológicas de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, para reduzir a incidência de casos e aprimorar a qualidade de vida, propõe-se a implementação de ações mais eficazes. Isso inclui a realização de pesquisas periódicas para compreender o perfil epidemiológico dos infectados, a especificação de intervenções de saúde

adaptadas a cada grupo populacional, o estímulo à adesão ao tratamento, reduzindo assim o número de casos e mitigando as chances de transmissão. Além disso, é crucial garantir que todas as pessoas tenham acesso a informações e empoderamento para prevenir a disseminação.

A consulta de enfermagem, na Atenção Primária, as salas de espera, palestras, a coleta de exames citológicos e o uso de meios comunicativos, como panfletos e a rádio web, surgem como instrumentos estratégicos fundamentais nas abordagens de promoção e prevenção das ISTs. Esses métodos possibilitam promover apoio, acolhimento, interação, esclarecimento de dúvidas e diálogo com os pacientes, configurando momentos educativos oportunos para a troca de conhecimentos e o fortalecimento do vínculo entre o paciente e o profissional.

Ademais, destaca-se a importância das ações educativas, oferecendo oportunidades para reflexão, compartilhamento de conhecimentos, problematização da realidade e desconstrução de ideias arraigadas na sociedade. Essas iniciativas visam sensibilizar as mulheres quanto às medidas de proteção contra as ISTs, capacitando-as para assumir o controle sobre sua sexualidade e incentivando escolhas mais seguras.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ANDRADE B.; PEDEBOS L. A.; SILVA A. C. S DA; AMANTE L. N., PAES L. G., PAESE F. **Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde.** Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 2022.
- [2] PETRY, S.; PADILHA, M.I.; MAZERA, M.S.; SILVA, A.R. **Ensino sobre infecções sexualmente transmissíveis incuráveis para estudantes de graduação em enfermagem:** Protocolo de revisão de escopo. Enfermería Actual en Costa Rica. 2023.
- [3] MENEZES, S.; OLIVEIRA A. **Testes Rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Básica.** 2022.
- [4] DOMINGUES, C. S. B.; LANNOY, L. H.; SARACENI, V.; CUNHA, A. R. C.; PEREIRA G. F. M. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020:** vigilância epidemiológica. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2021.
- [5] BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria da Vigilância em Saúde, Departamento de DST/AIDS/Hepatites Virais. **Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília, 2016.
- [6] FRANÇA, I. S. X. et al. **Vulnerabilidade programática às ist/aids na atenção primária à saúde:** um habitus permeado pela violência simbólica. *Cogitare Enfermagem*, vol. 26, 29 Mar. 2021.

- [7] LUPPI, C. G.; OLIVEIRA, R. L. S.; VERAS, M. A.; LIPPMAN, S. A.; JONES, H.; JESUS C. H. **Diagnóstico precoce e os fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis em mulheres atendidas na atenção primária.** Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2011.
- [8] MOREIRA, M. A.; SANTOS L. O. **Manejo das enfermeiras sobre abordagem sindrômica na atenção primária à saúde.** Arq. Ciênc. Saúde Unipar [Internet]. 2023.
- [9] RODRIGUES, A. R. et al. ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NO ACOMPANHAMENTO DA SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 4, 2016.
- [10] SILVA, D. M. **Mulheres lésbicas e bissexuais: experiências em serviço de atenção primária relacionadas à prevenção de infecção sexualmente transmissível.** 2022. 92 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.
- [11] SALA, E. A.; LINS, R. D. U. A. (Orient.). **Estratégias de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis/HIV/AIDS na atenção básica de saúde de Guaianases - São Paulo/SP.** 2017. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Gestão da Política de DST, AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose – Educação a Distância) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- [12] CASTRO, A. T. V et al. O papel da atenção primária à saúde no controle de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4908-e4908, 2020.
- [13] BARBOSA, T. L. A. et al. Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.
- [14] SILVA, D. L. et al. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4028-4044, 2021.
- [15] BRASIL. Ministerio da saude. **Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir.** 2019. Disponível em: Ministério da saúde: <http://portalms.saude.gov.br/saudede-az/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. <http://portalms.saude.gov.br/saudede-az/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist> . Acesso em: 26/11/2023
- [16] OMS. Organização Mundial de Saúde. **Orientações para o tratamento das Doenças Sexualmente Transmissíveis.** Genebra: OMS, 2005.



- [17] BENZAKEN, A. S. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Cuidado Integral à pessoa com Sífilis: História natural da doença, prevenção, diagnóstico e tratamento.** Natal, 2018.
- [18] UNAIDS. **A ONU e a resposta à aids no Brasil.** Un aids: 2015.
- [19] WHO. World Health Organization. **Defining sexual health:** Report of a technical consultation on sexual health. Geneve: WHO, 2006. p. 28-31.
- [20] OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. **Saúde e sexualidade de adolescentes.** Construindo equidade no SUS. Brasília: OPAS, MS, 2017.
- [21] SANTOS, T. S. M; LOPES, A. O. S. Testes Rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Básica:: desafios e estratégias da enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022.
- [22] CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 9):3642-9, set., 2019.

Fluxo de Trabalho

Publicação

Submissão

Avaliação

Edição de Texto

Editoração

## Arquivos da Submissão

Q Buscar

- ▶  901 TCC- PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
atenção básica (2).pdf **January 10, 2024** Texto do artigo  
(avaliação em até 30 dias)

Baixar Todos os Arquivos

## Discussão da pré-avaliação

Adicionar comentários

Nome	De	Última resposta	Respostas	Fechado
------	----	-----------------	-----------	---------

Nenhum item